

TEMOS OS MESMOS GOSTOS?

Eliane Aparecida Marcatto da Silva

Resumo

Apresento aqui parte do trabalho desenvolvimento com alunos do 1º ano da EMEF Professora Thereza dos Anjos Puoli, de Descalvado, sobre o tema Órgãos dos Sentidos. Anteriormente realizamos um estudo por meio da leitura da história "João e Maria" identificando, nas cenas apresentadas no livro, os sentidos relacionados à audição, visão, tato, paladar e olfato. Para finalizar o estudo sobre Órgãos dos Sentidos realizamos uma atividade que possibilitou aos alunos, por meio dos sentidos olfato e paladar, *conhecer* e *respeitar* os diferentes gostos e percepções de cada um. O resultado do trabalho foi muito interessante, pois percebi que as crianças conversaram entre si sobre o respeito que devemos ter com as percepções e os gostos das outras pessoas, conscientização essa que construímos no coletivo.

Introdução

É importante trabalhar com o tema Órgãos dos Sentidos, pois nos possibilitam perceber e receber informações sobre o ambiente que nos cerca, seja vendo, ouvindo, cheirando, apalpando, sentindo sabores, por meio dos cinco sentidos: visão, audição, paladar, olfato e tato. Ao processar essas informações em nosso cérebro, nós as interpretamos, seja como sinais de perigo, sensações agradáveis ou desagradáveis, etc. Depois dessa interpretação, respondemos aos estímulos do ambiente, interagindo com ele.

Considerando a importância dos sentidos, resolvi realizar um estudo com meus alunos de 6 anos de idade, do 1º ano da EMEF Professora Thereza dos Anjos Puoli, de Descalvado, para que no final pudessem verificar e discutir que nem todas as pessoas têm as mesmas percepções e que nós devemos respeitar os gostos de cada um.

Objetivo

Conhecer os gostos dos alunos em relação a alguns alimentos, utilizando os sentidos olfato e paladar e discutir que nem todas as pessoas têm as mesmas percepções diante de uma mesma situação e que nós devemos respeitar os gostos de cada um.

Desenvolvimento

Iniciei um estudo por meio da leitura da história "João e Maria" que trata das características físicas das pessoas através da atividade de observação dos alunos uns com os outros: a cabeça, os cabelos, o rosto, os braços, as mãos, as pernas, os pés e o tronco. Depois os alunos realizaram pesquisa em jornais e revistas, recortaram figuras que mostram com que parte do corpo nós ouvimos, assistimos televisão, cheiramos, sentimos gosto e pegamos alguma coisa.

A seguir foram estudados os sentidos: tato – através da cena onde a bruxa por problemas de visão não enxergava e pedia o dedo do João para ver se ele estava gordinho e ele sempre punha o ossinho da galinha; audição – quando João e Maria perceberam que havia alguém dentro da casa quando ouviram a bruxa cantando; paladar – João e Maria comeram muitos doces e que o órgão que nos permite

perceber o gosto dos alimentos é a língua; visão – quando João e Maria viram a bruxa aparecer na porta da casinha, levaram um susto e que isso acontece porque temos olhos que nos permitem enxergar tudo a nossa volta; olfato – no final da história Maria empurra a bruxa para dentro do forno e os dois sentem um cheiro horrível no ar.

Depois de ter trabalhado as atividades mencionadas anteriormente, propus a seguinte atividade: os alunos foram dispostos em círculo, sentados e de olhos vendados. Lancei o desafio de identificarem, por meio do olfato e do paladar, alguns alimentos - chocolate, maçã, banana, jaca e salgadinho (figura 1).

Fiz perguntas sobre cheiro:

- Agradável ou desagradável?
- Sem experimentar você sabe que alimento é esse?
- Desperta seu interesse em comer?
- Você já comeu este alimento?

Também solicitei aos alunos que, após sentir o cheiro e sabor de um dos alimentos, *não comentassem qual era o alimento*, mas sim suas sensações quanto ao odor e sabor.

Com a ajuda da estagiária, ofereci os alimentos para que eles cheirassem começando pelo chocolate, seguido da banana, da maçã, da jaca e por fim o salgadinho (figuras 2 e 3). As crianças adivinharam todos os alimentos, mas tiveram dificuldades na hora em adivinhar quando foi oferecida a jaca, pois ela não estava totalmente madura e o seu cheiro não estava tão forte. Percebi que os alunos que residem na zona rural acertaram de imediato e que apenas oito alunos comeriam novamente, pois o restante disse não gostar nem do cheiro.



Figura 1: Alimentos oferecidos para os alunos cheirar e saborear.



Figura 2 – Alunos dispostos em círculo para realizar a atividade



Figura 3 – Professora oferecendo maçã para o aluno cheirar e saborear

Os dados obtidos foram registrados na lousa e estão apresentados na tabela I. Posteriormente foram utilizados na elaboração de gráficos que permitiu uma melhor identificação das percepções da turma e os gostos de cada um (figura 5).

Tabela I: Percepções dos alunos

ALIMENTO TESTADO	ODOR AGRADÁVEL		SABOR AGRADÁVEL		COMERIA NOVAMENTE		QUAL É O ALIMENTO?
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
CHOCOLATE	12	2	14		14		14
BANANA	13	1	14		14		14
MAÇÃ	14		14		14		13
JACA	10	4	8	6	8	6	8
SALGADINHO	14		14		14		13

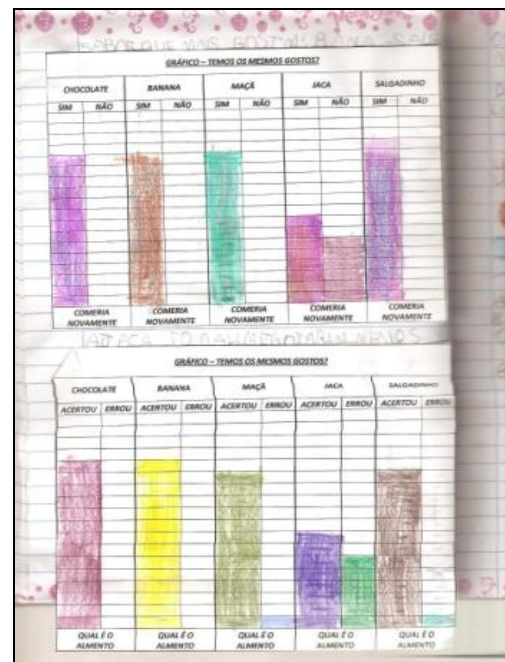
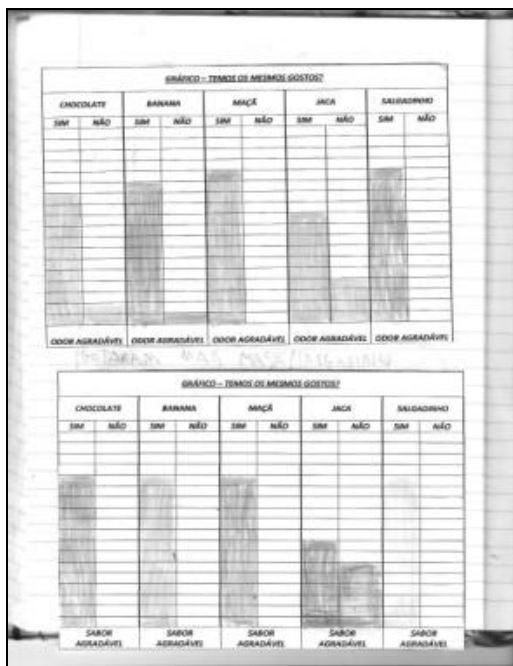


Figura 5: Dados da Tabela I, apresentados na forma de gráficos, para uma melhor visualização.

Durante a atividade pude ouvir, por estar muito próxima dos alunos, alguns comentários:

- “eu não gosto de banana, e o cheiro dela é gostoso”,
- “eu adoro jaca,
- “credo é horrível”,
- “tem salgadinho fedido, mas é gostoso”,
- “o chocolate é o melhor de todos, no cheiro e no sabor”.

No final da atividade estimei uma discussão sobre os diferentes gostos das pessoas abordando a importância de respeitá-las diante desse fato. Os alunos, muito falantes e incentivados, fizeram comentários que mesmo que eles não gostassem do alimento que provaram, seus amigos poderiam gostar, como foi o caso da jaca, alimento bastante discutido entre os alunos. O chocolate então, nem preciso comentar pois os alunos além de adivinharem pelo olfato, pediam mais ao sentir o sabor.

Considerações

A atividade possibilitou a reflexão de que precisamos respeitar os gostos de cada um.

A avaliação do processo - professora, alunos e atividade - foi realizada durante seu desenvolvimento e com o auxílio dos registros, que permitiram notar que as pessoas têm percepções diferentes diante de uma mesma situação, o que nos levou a refletir sobre a importância do respeito às opiniões alheias.

Com todos os dados em mãos e com a avaliação que fiz da participação das crianças durante a atividade, posso considerar que houve uma aprendizagem por parte dos alunos e também uma reflexão da minha parte, que atividades como essa deveriam ser realizadas mais vezes.

Referência Bibliográfica

Garcia, W.; Passos, A. **Bau do professor**. Belo Horizonte: Editora Fapi, 2003. 272p.